

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.070](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.070)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DIÁLOGOS DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Eletrissandra Rodrigues Reis

Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN), sandra.icapui@yahoo.com.br

Luziete Marques da Costa Maia

Mestra em Educação, pelo Centro Universitário FAVENI, luzietemarques2020@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é um recorte da pesquisa, Saberes e Práticas no Estágio Supervisionado: Diários Narrativos de Supervisores Acadêmicos de Estágio do Curso de Pedagogia/UERN, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Objetivamos compreender como o Estágio Supervisionado pode contribuir para o processo formativo de Supervisoras Acadêmicas de estágio, com base nos diálogos com os seus Diários Narrativos. O método de pesquisa tem por base a abordagem qualitativa, utilizando como método de investigação a pesquisa (auto)biográfica a partir da construção de Diários Narrativos, de duas professoras Supervisoras Acadêmicas de Estágio. Apontamos as narrativas (auto)biográficas como um caminho para a reflexão da prática e da formação docente, que tem como foco o sujeito aprendente, seu cotidiano e suas experiências, na perspectiva de ressignificação do papel do estágio curricular supervisionado. Para a efetivação do trabalho, abordamos os seguintes conceitos: Narrativas (Auto) biográficas (JOSSO, 1988, 2010), (SOUZA, 2006); Diários (ZABALZA, 2007); Estágio Supervisionado (PIMENTA E LIMA, 2005; 2012); Saberes e Práticas (TARDIF, 1996; 2012), (PIMENTA, 1999), (FREIRE, 1996), (LARROSA,

2002). Como consideração principal, temos: os saberes decorrentes das práticas de Supervisoras Acadêmicas, proporcionaram uma melhor reflexão desse componente curricular; a importância do componente curricular Estágio Supervisionado e da utilização da abordagem (auto) biográfica e suas metodologias nos cursos de formação de professores; a compreensão das Supervisoras Acadêmicas sobre os saberes docentes, a importância desses saberes para a formação e prática, indicaram que os saberes experienciais são fundamentais à prática pedagógica; as reflexões de cada Supervisora Acadêmica de Estágio contribuíram para a (auto)formação, pois escrever sobre si é um exercício que promove a autorreflexão.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Curso de Pedagogia, Narrativas (Auto)biográficas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa, Saberes e Práticas no Estágio Supervisionado: Diários Narrativos de Supervisores Acadêmicos de Estágio do Curso de Pedagogia/UERN, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A pesquisa está orientada por uma abordagem autobiográfica e se fundamenta por meio de escritas realizadas em Diários Narrativos, feitos por professoras orientadoras de Estágio Supervisionado, que expõem seu percurso formativo e atuação profissional. Neste estudo, as narrativas são assumidas como modos de compreender as experiências dos sujeitos.

As discussões existentes na área da formação do professor, e aqui em especial do pedagogo, perpassam pelo eixo central da formação inicial, e o componente curricular do Estágio Supervisionado é foco desta discussão por constituir-se como um dos eixos que articulam os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação.

Objetivamos compreender como o Estágio Supervisionado pode contribuir para o processo formativo de Supervisoras Acadêmicas de estágio, com base nos diálogos com os seus Diários Narrativos.

O método de pesquisa tem por base a abordagem qualitativa, que lida com sujeitos carregados de saberes e de subjetividades, que são inerentes ao contexto em que vivem e às suas experiências, conforme Bogdan e Biklen (1994), utilizando como método de investigação a pesquisa (auto) biográfica a partir da construção de Diários Narrativos, de duas professoras Supervisoras Acadêmicas de Estágio, do Curso de Pedagogia/UERN.

As narrativas (auto) biográficas são um caminho para a reflexão da prática e da formação docente, que tem como foco o sujeito aprendente, seu cotidiano e suas experiências, na perspectiva de ressignificação do papel do estágio curricular supervisionado.

Para a efetivação do trabalho, abordamos os seguintes conceitos: Narrativas (Auto) biográficas (JOSSO, 2010; PASSEGI, 2008; SOUZA, 2006); Diários (ZABALZA, 2007); Estágio Supervisionado

(PIMENTA E LIMA, 2012; 2005); Saberes e Práticas (TARDIF, 2012), (PIMENTA, 1999), (FREIRE, 1996), (LARROSA, 2002).

Como consideração principal, enfatizamos as principais contribuições dos saberes e das práticas de Supervisores Acadêmicos no Estágio Supervisionado, considerando que o estudo proporcionou uma reflexão desse componente curricular, eixo estruturante no processo formativo de professores.

Os resultados nos mostram a importância do processo de reflexão na/sobre a prática docente possibilitado pela escrita (auto) biográfica nos Diários Narrativos. O professor que reflete sobre o seu trabalho pode melhorar sua intervenção pedagógica. Esse olhar para dentro de si revela a necessidade de busca pelo entendimento sobre como acontece o processo educativo na relação consigo mesmo e com o outro.

Proporcionou, portanto, a oportunidade de reflexões das Supervisoras Acadêmicas de estágio caminhando para a (auto) formação, já que, escrever sobre si é um exercício que promove uma autorreflexão. Oportunizou também a nossa compreensão do papel formador inerente a função de coordenadora pedagógica de uma escola pública, colaborando com a nossa autoformação e com a ressignificação das práticas e dos saberes.

METODOLOGIA

Definimos a investigação realizada como uma pesquisa qualitativa, que lida com sujeitos carregados de saberes e de subjetividades, que são inerentes ao contexto em que vivem e às suas experiências, conforme Bogdan e Biklen (1994). Para esses autores, a pesquisa de abordagem qualitativa é uma “[...] metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 11) e se adequa ao entendimento da natureza dos fenômenos sociais, pois favorece as conexões com o contexto a ser investigado e oferece uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo. A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e tem sido conduzida em múltiplos contextos.

Utilizamos como método de investigação a pesquisa (auto) biográfica a partir da construção de Diários Narrativos, de duas

professoras Supervisoras Acadêmicas de Estágio, do Curso de Pedagogia/UERN. A pretensão da pesquisa com abordagem (auto)biográfica é compreender como as pessoas, individual ou coletivamente, atribuem sentido ao que foi vivido, ao itinerário de sua formação humana (PASSEGGI, 2008). Essa abordagem se firma no meio educacional a partir da influência recíproca entre a perspectiva de pesquisa e a de formação.

Apontamos as narrativas (auto)biográficas como um caminho para a reflexão da prática e da formação docente, que tem como foco o sujeito aprendente, seu cotidiano e suas experiências, na perspectiva de ressignificação do papel do estágio curricular supervisionado. No âmbito da investigação qualitativa, a pesquisa narrativa, de natureza reflexiva, possibilita aos interlocutores a revisão de seu processo formativo através de seus escritos.

As narrativas produzidas pelas interlocutoras do estudo aparecem como uma forma singular de falar sobre si. A contação de suas experiências vividas no contexto da formação constitui, nessa trajetória, importante fonte de análises e reflexões sobre o processo de construção e (re) construção dos saberes docentes.

As pesquisas (auto)biográficas e o trabalho com histórias de vida possibilitam um investimento na pessoa do professor, potencializando uma escuta sensível de sua voz no processo de formação, permitindo compreender, como diferentes sujeitos em formação constroem conhecimentos, saberes e identidade docente. Representa uma clara superação dos modelos tradicionais de pesquisa e formação.

Realizamos esta interpretação, também na perspectiva das narrativas reflexivas de diário de aula, de Zabalza (2007). Através desse dispositivo (os Diários Narrativos), as professoras realizaram as narrativas, que serviram de resposta a nossa questão problema, ou seja, quais as contribuições dos saberes e práticas de supervisoras no estágio supervisionado, por meio dos diários narrativos, bem como, de reflexão sobre os seus trabalhos.

Neste sentido construímos nosso percurso, buscando conhecer os atores da pesquisa enquanto sujeitos incluídos em espaços carregados de saberes e experiências. A escolha dos colaboradores em uma pesquisa (auto)biográfica requer uma observação sensível e atenta, um olhar mais demorado, de modo a perceber quem

são esses atores sociais, no meio da problemática que a pesquisa investiga, que podem colaborar efetivamente com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O homem pode escrever sobre sua vida, seja através de um diário, memórias, relatos, correspondências, (auto)biografias. A história de uma vida acontece na narrativa daqueles que a protagonizam, naquilo que significou, que ficou, que deixou marcas na formação do sujeito; são histórias que vão tomando forma na constituição do indivíduo. A narrativa (auto)biográfica proporciona compreensões, interpretações e construções de si a partir do revistar o passado, situando e dando significados aos acontecimentos do presente, bem como a formação dos indivíduos.

Escrever sobre o que se faz e o que se sente tornou-se um recurso de pesquisa para analisar o cotidiano e a prática profissional. As narrativas (auto)biográficas compõem um método de construção do conhecimento que fundamentam a reflexão do fazer pedagógico e a resignificação da própria ação.

De acordo com Josso (2010), as narrativas (auto) biográficas têm como objetivo dar voz à pessoa-sujeito da investigação, lhe oportunizando aprender, crescer e desenvolver-se a partir de suas experiências pessoais, profissionais e formativas. Enfim, a partir de um “processo de caminhar para si”, caracterizado como um projeto a ser construído no decorrer de uma vida, cuja atualização consciente passa, pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na relação estabelecida conosco, com os outros e com o ambiente humano e natural. A autora afirma que

A originalidade da metodologia de pesquisa-formação em Histórias de Vida situa-se, em primeiro lugar, em nossa constante preocupação com que os autores de narrativas consigam atingir uma produção de conhecimentos que tenham sentido para eles e que eles próprios se inscrevam num projeto de conhecimento que os institua como sujeitos. (JOSSO, 2010, p. 33).

Nessa construção, fizemos a ligação das categorias elencadas no trabalho, partindo da concepção de Narrativas (auto) biográficas à luz de Josso (2010), Passegi (2008), Souza (2006), das ideias de Estágio Supervisionado apresentadas por Pimenta e Lima (2005; 2012) e a discussão sobre Saberes e Práticas, apoiada em Tardif (2012), Larrosa (2002), Pimenta (1999), Freire (1996). Tudo isso, construído a partir do dispositivo principal utilizado na nossa pesquisa, ou seja, os Diários Narrativos, ancorados na fundamentação teórica dos diários de aula, de Zabalza (2007). Através deste documento, os professores realizaram as narrativas, que serviram de resposta a nossa questão problema, ou seja, quais as contribuições dos saberes e práticas de supervisores no estágio supervisionado, por meio dos diários narrativos, bem como, de reflexão sobre os seus trabalhos.

A utilização dos diários para os processos de aprendizagens, possibilita racionalizar a experiência, no sentido de “descentrar-se” e situar-se como observador de si próprio, refletir, analisar a própria prática pedagógica. (ZABALZA, 2007). Por sua vez, permite um distanciamento das ações, das posturas e das escolhas. Esse processo de voltar à experiência para relê-la, refleti-la, orienta a tomada de decisões e, provoca transformações na prática docente, para efetivação da *práxis*. No campo da formação docente, as narrativas expressas nos diários possibilitam um conhecimento de si e do outro, de seus processos formativos, tendo em vista potencializar as experiências, permitindo uma reflexão sobre a prática.

O autor aponta importantes observações sobre os diários. Para ele, os diários: (a) não tem que ser uma atividade diária, cumprem sua função mesmo que sua periodicidade seja menor, pois o importante é manter uma linha de continuidade na narração; (b) constituem narrações feitas por professores; (c) o conteúdo para quem escreve, geralmente, é considerado descartável. Ele pode ficar aberto ou vir com uma ordem de condicionamento de planejamento prévio; (d) a demarcação espacial da informação recolhida costuma ser o contexto de aula, mas não impede que se possa abordar outra atividade docente.

Seguindo a linha de raciocínio desse autor, organizamos as sugestões da escrita dos diários em quatro narrativas, subdivididas a partir de temáticas: na primeira narrativa, relatos envolvendo

o eu pessoal e profissional, ou seja, um breve relato da história de vida e processo de formação com momentos marcantes nessa trajetória. Esse relato cumpre um importante papel porque se torna elemento de expressão das vivências e das emoções, pois “escrever sobre si mesmo traz consigo a realização dos processos: racionalizar a vivência ao escrevê-la, reconstrói a experiência” (ZABALZA, 2007, p. 18).

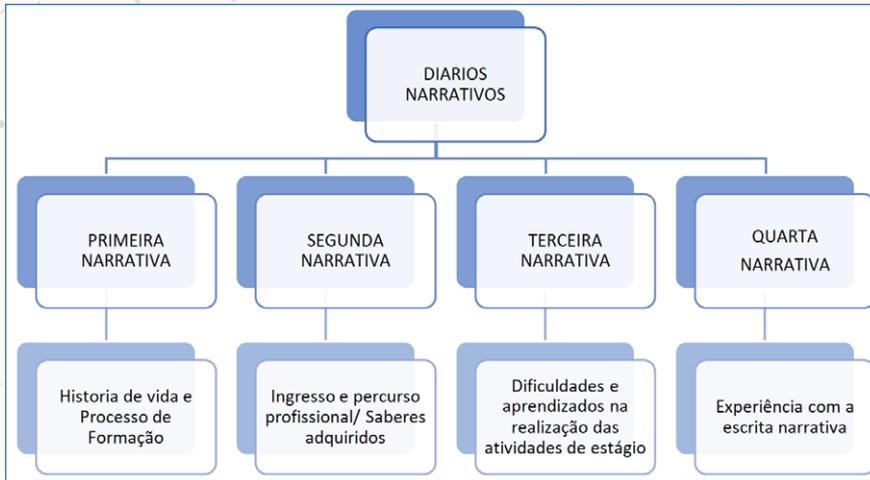
Na segunda narrativa, o ingresso e percurso profissional, os saberes adquiridos, (re)construídos na profissão, como organiza e planeja as ações do estágio, descrevendo o caminho percorrido até tornar-se professora de Estágio Supervisionado. Segundo o referido autor, citado no parágrafo anterior, o diário é um recurso para explicitar os dilemas com relação à atuação profissional.

Na terceira narrativa, as principais dificuldades e aprendizados na realização das atividades do Estágio Supervisionado, remonta a ideia de Zabalza (2007) de que o diário é um recurso de acesso à avaliação e ao reajuste de processos didáticos. Nesse caso, a utilização do diário possibilita o acompanhamento do desenvolvimento do trabalho, e torna os que escrevem como pesquisadores e no processo de escrita integra três posições complementares: do ator, do narrador e do pesquisador, provocando a reflexão e o conhecimento de si mesmo e de suas ações.

Na quarta narrativa, relatar como foi a experiência de participar da pesquisa com a escrita narrativa, proporciona o último recurso apontado pelo autor, ou seja, os diários como recurso para o desenvolvimento profissional, tornando os “sujeitos conscientes de seus atos.” (ZABALZA, 2007, p. 27).

Sintetizamos essa organização conforme apresentamos no esquema abaixo:

Gráfico 01: Organização da escrita do Diário Narrativo



Fonte: Organização da escrita do Diário Narrativo, feito pela autora.

No que se refere às narrativas relatadas nos Diários, são auto-reveladoras, conceito usado por Souza (2006), pois possibilitam a quem narra rememorar às diversas trajetórias que percorreram na construção da identidade, na formação de si. Não obedecem a uma sequência temporal cronológica, mas a uma lógica individual, carregada de subjetividade, que revela suas pertencas e formas de “estar no mundo”, pois:

[...] Essa trajetória da construção da identidade ou da formação de si põe em cena um sujeito às voltas com os contextos e com ele - mesmo, numa tensão permanente entre os modelos possíveis de identificação e as aspirações, à diferenciação e à singularização, fontes de criatividade social e coletiva (JOSSO, 2007, p. 18).

A interpretação preliminar dos dados produzidos nos Diários Narrativos, serviu de base para a elaboração do instrumental utilizado nas entrevistas, de modo a complementar as informações retiradas dos diários. A entrevista semiestruturada é uma técnica de investigação realizada por meio de perguntas abertas ou fechadas, feitas em uma ordem prevista, na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento (LAVINE; DIONNE, 1999).

Nessa perspectiva, pudemos elencar algumas categorias fundamentais para este estudo, conforme apresentamos no Quadro abaixo.

Quadro 01 - Categorias da Pesquisa

SABERES E PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:		
DIÁRIOS NARRATIVOS DE SUPERVISORAS ACADÊMICAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA/UERN		
CONSTRUÇÃO FORMATIVA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	SABERES E PRÁTICAS DOCENTES
Construção formativa: dos anos iniciais ao ensino médio	Concepção de estágio curricular supervisionado das Supervisoras Acadêmicas	Saberes e práticas docentes que contribuem para o trabalho com o estágio supervisionado
Entrada no ensino superior ao "stricto sensu"	Vivência nos diferentes contextos da Formação Docente: encontro com as escolas	Experiências vivenciadas como docente na trajetória da formação.
Ingresso e percurso profissional	Interação dos estágios com alunos e professores	Apontamentos e contribuições dos diários narrativos

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a interpretação dos dados empíricos iniciamos a leitura do material e, posteriormente, a interpretação das vozes dos sujeitos, nos subsidiando na literatura de Josso, (2010), respeitando os princípios que sustentam a abordagem (auto) biográfica e na perspectiva das narrativas reflexivas de diário de aula, de Zabalza (2007), no intuito de atendermos ao objetivo principal propostos no estudo, ou seja, compreender, por meio dos diários narrativos, quais as contribuições dos saberes e das práticas de supervisores no estágio supervisionado.

A construção formativa das Supervisoras Acadêmicas, descrita nos Diários Narrativos, apresenta suas identidades, marcas pessoais e vinculações tecidas nas narrativas das histórias de vida. As recordações-referências (JOSSO, 2010) da infância, da família, do percurso de escolarização, de formação inicial, de atuação profissional e como se constituíram Supervisoras de estágio, que compõem a primeira parte dos Diários Narrativos e entrevistas realizadas, possibilitaram a cada um apresentar-se, autorizar-se, implicar-se no contexto da pesquisa.

Concebemos que as Supervisoras, ao escrever sobre si, narrando os momentos significativos do seu processo formativo, têm a oportunidade de repensar, refletir de modo a possibilitar um processo de autoformação, tomando consciência sobre as ações, vivências e transformando-as em aprendizagens significativas.

Para compreendermos as trajetórias formativas das docentes, é necessário considerarmos as ligações existentes nesse processo formativo, como se constituíram professoras, os desafios, necessidades e expectativas, construídas ao longo da formação.

Os percursos formativos das Supervisoras Acadêmicas se configuram na inter-relação existente entre suas histórias de vida pessoal e profissional. Para compreendermos as contribuições dos saberes e das práticas de Supervisoras Acadêmicas no estágio supervisionado, é necessário considerarmos as dimensões dessa inter-relação e como, ao longo da carreira, esses profissionais enfrentaram os desafios, necessidades, exigências e expectativas, as quais constituem sua identidade docente.

O diálogo com as narrativas possibilitou também, refletir e compreender como as professoras vivenciaram a escolha da docência como profissão, assim como sua inserção na carreira destacando as descobertas e os desafios característicos dessa etapa de iniciação à docência e, por conseguinte, como esses aspectos repercutiram no processo formativo docente. Observamos que as professoras supervisoras de estágio, ao relembrares esta fase de seu percurso formativo, objetivaram em suas falas destacar os momentos marcantes, ou seja, os sentimentos e motivações que foram significativos na escolha pela docência.

Consideramos que as professoras supervisoras de estágio, ao tecerem seus percursos formativos, atribuíram à docência um valor significativo em suas vidas, entrelaçando diversos aspectos da sua existência pessoal e profissional, levando-as a construir processos formativos que pudessem auxiliá-las a refletir sobre os desafios e exigências da docência como profissão, ou seja, compreender o que estavam vivenciando tanto no contexto institucional quanto no âmbito do trabalho pedagógico cotidiano.

As narrativas, apresentadas nos Diários Narrativos, deixam claras as memórias significativas, as dificuldades, as certezas e dúvidas, que contribuem para a formação e para o processo formativo

das colaboradoras da pesquisa, nos diferentes momentos de sua trajetória.

Na concepção de Souza (2006), a escrita da narrativa da trajetória de escolarização permite ao sujeito compreender, em que medida e diferentes formas o processo formativo e os conhecimentos estão implicados nas suas experiências ao longo da vida, colocando os sujeitos diante de diferentes aprendizagens, relacionadas a si mesmo e aos outros.

O processo de reflexão sobre si mesmo não é uma atividade fácil. Por meio das narrativas uma pessoa relata fatos, vivenciados ou presenciados ao longo de sua história, dando-lhes novas contextualizações, significações, reconstruindo a trajetória percorrida, reinventando e reorganizando as lembranças que realmente tiveram significados ou não no decorrer de sua vida e de sua formação.

Utilizar-se dos escritos dos diários como objeto de reflexão, consiste em acreditar que a escrita de si, por ser uma escrita (auto) biográfica, se constitui em um momento singular para desenvolver a competência interpretativa e reflexiva sobre si e sobre o cotidiano escolar. Escrever sobre si é um exercício que promove uma autorreflexão, isso porque essa escrita permite, “explicitar a singularidade e, com ela vislumbrar o universal, perceber o caráter processual da formação e da vida, articulando espaços, tempos e as diferentes dimensões de nós mesmos, em busca de uma sabedoria de vida” (JOSSO, 2010, p. 9).

Para as Supervisoras, as propostas de estágio devem fazer com que ele se constitua em espaço de aprendizagem para a superação da dicotomia existente entre a teoria e a prática, tornando-se uma prática reflexiva, crítica e dialética, capaz de refazer-se continuamente e descobrir novos jeitos de compreender o fazer pedagógico. Para isso, envolve diversas atividades de forma coletiva e participativa. Portanto, suas propostas precisam contar com o envolvimento e as ações de todo os envolvidos, desde os estagiários, supervisores de estágio, bem como os envolvidos com o processo nas escolas.

As Supervisoras expressam em suas narrativas o fato de que as vivências das orientações de estágio são muito formativas, lhes possibilitando refletir sobre suas concepções pedagógicas; seus saberes; a compreensão de si como mediador no processo de

ensino e de aprendizagem da docência entre a universidade e a escola, tal como abordaremos no próximo tópico.

Os apontamentos apresentam que o estágio envolve uma relação de parceria entre a universidade e as escolas, proporcionando muitas discussões e reflexões, envolvimento dos professores da escola, de modo a contribuir para a melhoria das atividades. Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio supervisionado possibilita essa interação entre Universidade e Escolas campos de estágio, fazendo com que a formação inicial transcorra por meio das duas instituições, permitindo assim, que os alunos compreendam os processos educacionais vivenciados pela escola.

É uma fase que se constitui numa prática investigativa para todos os envolvidos, alunos e docentes, pois é uma alternativa concreta de formação contínua dos professores da escola e dos docentes formadores da universidade, ou seja, todos os envolvidos adquirem novos conhecimentos através das experiências a partir das atividades colaborativas, organizadas e planejadas do estágio supervisionado.

As experiências e/ou conhecimentos adquiridos nas situações vivenciadas pela escola e pela universidade contribuem para o processo da formação docente. Essas experiências também constituem a formação, a prática e os saberes docentes. A importância do Supervisor Acadêmico na condução do estágio curricular, nas situações enfrentadas também revela seus saberes docentes, a sua sensibilidade na percepção da situação vivida para a formação do aluno estagiário.

É necessário reforçar essa parceria existente entre a universidade e a escola, bem como a relação de seus pares. Ouvir o professor supervisor da escola e fazê-lo tomar ciência da sua responsabilidade e importância ao receber o aluno estagiário. A escola precisa ter clareza do papel do estagiário e do significado do estágio curricular para a formação docente. O aluno estagiário precisa compreender a relevância do estágio para sua formação e prática docente, considerando os saberes que o estão constituindo enquanto futuro professor.

O estágio supervisionado no espaço das instituições escolares como extensão formativa do Curso de Pedagogia, deverá proporcionar aos envolvidos uma capacitação que os leve a compreender,

entre outros aspectos, a função social da escola, a especificidade do trabalho docente, os saberes adquiridos e reconstruídos nesse processo formativo. Vale ressaltar que as trajetórias de vida pessoal e profissional estão envolvidas e implicam no processo de construção dos saberes da docência em diferentes etapas.

Na escrita deste trabalho, empreendemos esforços no sentido de compreender o que nos revelam os sujeitos de nossa pesquisa sobre as contribuições dos saberes e das práticas de Supervisoras Acadêmicas no estágio. Neste sentido, compreendemos que a docência vai sendo aprendida no seu exercício, na sala de aula e nas relações que nesse espaço são estabelecidas. Nas narrativas realizadas pelas Supervisoras, buscamos compreender o que elas relatam sobre seus saberes docentes e como contribuem para o estágio curricular supervisionado.

Os saberes necessários ao ensino são reelaborados e construídos pelos professores “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 2012, p. 29). Nesse confronto, existe uma troca de experiências entre os pares, o que permite que os professores a partir de uma reflexão na prática e sobre a prática, possam constituir os saberes necessários ao processo de ensino.

Podemos interpretar na narrativa das Supervisoras Acadêmicas que saberes e práticas se articulam, que os saberes são mobilizados na prática, influenciando na melhoria do trabalho pedagógico e da formação docente. Os saberes da experiência surgem nesse contexto, como necessários à efetivação da identidade docente. A compreensão das professoras sobre os saberes docentes, a importância desses saberes para a formação e prática docente e a relevância destes no processo de formação de novos professores indicam que tais saberes docentes são necessários à prática profissional.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 147), “Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em sua vida sobre ser professor, sobre a escola e o aluno, contribuindo assim para construção da identidade docente.”

A fala de uma das Supervisoras quando diz que se identifica com a disciplina pelo caráter formativo que ela proporciona, demonstra a consciência da importância dos diversos saberes que

são necessários para a prática educativa desenvolvida nos estágios. “Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-se [...]” (TARDIF, 2011, p. 61).

A Supervisora incorpora os saberes que vão sendo adquiridos com a experiência, com os saberes disciplinares e curriculares identificados por Tardif, Lessard e Lahaye (1991), dando um sentido especial a esses ‘saberes da experiência’, que vão se construindo e se aperfeiçoando com cada turma, bem como quando destaca as contribuições dos alunos (futuros professores).

Os saberes da experiência caracterizam-se, dessa forma, por vivências da prática cotidiana do professor que está sempre em constante transformação. Esses saberes podem refletir o processo de trabalho realizado, envolvendo o fazer docente, as habilidades e técnicas realizadas para a efetivação do trabalho.

Os saberes docentes podem constituir-se como um processo de continuidade na busca através das trocas de experiências. Tal postura desconstrói a ideia tradicional de que os professores são apenas transmissores de saberes produzidos.

As Supervisoras expressam em suas narrativas o fato de que as vivências e as experiências adquiridas lhes possibilitam refletir sobre suas concepções pedagógicas; seus saberes, modos de organização e dinâmicas do trabalho pedagógico; a compreensão de si como mediadoras no processo de ensino e de aprendizagem da docência.

As riquezas das vivências formativas estão exatamente, nas diversas situações ocorridas durante os estágios, o que contribui para ampliar as relações, as contribuições e, portanto, as aprendizagens. O desafio está na possibilidade de, ao conviver com o outro, com as diferenças, compreender que esses outros (s), influenciam as aprendizagens pessoais e profissionais de cada sujeito.

As narrativas sobre esses aspectos citam momentos interessantes do processo formativo, reflexões sobre a prática docente, pessoas que marcaram essa trajetória, onde a troca de experiências possibilita a construção de diferentes saberes, integrando a dinâmica do processo de aprender a ser professor.

As narrativas escritas cumprem um importante papel no processo de auto formação, pois ao produzir as narrativas, os sujeitos trazem para suas reflexões, suas lembranças, interpretações, reinterpretam situações vivenciadas, e se reconhecem em situações que poderiam estar esquecidas em suas lembranças, vivendo assim um momento de reflexão na ação e a reflexão sobre a ação. (SCHÖN in NÓVOA, 1992).

O professor que reflete sobre o seu trabalho pode melhorar sua intervenção pedagógica. Esse processo reflexivo, onde ocorre um olhar sobre as experiências, as práticas e vivências, mostra que existe uma necessidade de tentar compreender como acontece o processo educativo na relação consigo mesmo e com o outro. Segundo Nóvoa (1992, p. 27), “o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”.

Identificamos nos escritos a tomada de consciência sobre o ato de escrever o Diário Narrativo, de refletir sobre suas experiências de vida e de formação, e que o estágio potencializa essa reflexão, ao tempo em que também necessita dela para poder ser efetivamente uma experiência formativa, reforçando a certeza que temos da importância da utilização da abordagem (auto)biográfica e de suas metodologias nos cursos de formação de professores.

Compreendendo os Diários para além de um instrumento de registro e considerando-os como narrativas de formação, está de acordo com a perspectiva de Souza (2006) que entende a experiência como a essência da narração:

Uma vez que as narrativas assumem e desempenham dupla função, primeiro no contexto da investigação, configurando-se como instrumento de recolha de dados sobre o itinerário da vida do(a) professor(a) em processo de formação inicial/continuada, e, em segundo lugar, no contexto de formação de professores, constituem-se como significativo instrumento para compreensão do desenvolvimento pessoal e profissional. (SOUZA, 2006, p. 583).

Por meio das narrativas expressas nos diários, os professores refletem sobre seus percursos e saberes da docência em sua formação ao longo de sua vida profissional. Nesse processo de escrita, ao ter a possibilidade de dialogar consigo mesmo e avaliar os fatos

registrados e a relação destes com a situação vivenciada, o docente reflete, aprende e (re) constrói seus saberes e suas ações.

Para Zabalza (2004, p. 17), a escrita dos diários, “permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção, enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho”. Desse modo, esse é um instrumento de formação, reflexão e conhecimento de si para o professor, pois os dilemas e possibilidades podem ser evidenciados num processo de revisão e avaliação ao longo do processo formativo e de trabalho. Dessa maneira,

Os diários contribuem de uma maneira notável para o estabelecimento dessa espécie de círculo de melhoria capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores. Esse círculo começa pelo desenvolvimento da consciência, continua pela obtenção de uma informação analítica e vai se sucedendo por meio de outras séries de fases, a previsão das necessidades de mudanças, a experimentação das mudanças e a consolidação de um novo estilo pessoal de atuação. (ZABALZA, 2004, p. 11)

Assim, o diário surge como um instrumento de reflexão do professor na melhoria do fazer pedagógico. Para as Supervisoras, a escrita do Diário “representa um momento de reflexão e de avaliação da prática e sobre a prática no processo de formação” (SOUZA, 2006, p. 159). Constatamos que a elaboração de diários contribuiu, portanto, para a reflexão sobre diversos aspectos da prática educativa.

De acordo com Zabalza (1994), a narração implica reflexão, pois, ao escrever, é possível distanciar-se e analisar as experiências relatadas a partir de outra perspectiva, ou seja, é possível dialogar consigo mesmo.

Cunha (1997) também assinala esse distanciamento possibilitado pela narrativa.

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao “ouvir a si mesmo” ou ao “ler” ser escrito,

que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória. (CUNHA, 1997, p. 3).

Nessa compreensão, a escrita dos Diários proporciona àqueles que escrevem, a compreensão de si próprios, tornando um sujeito aprendente e produtor de sua própria formação.

A produção da narrativa escrita permite que os professores deem sentidos às experiências e vivências construídas ao longo da vida, ou seja, eles têm a possibilidade de indagar diversos processos de socializações que marcam sua identidade pessoal e profissional como professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado constitui uma possibilidade de aliar pesquisa e ensino, tornando-se uma estratégia fundamental no processo de formação de novos docentes. Trata-se de eixo norteador da formação do pedagogo, pois se constitui como espaço de investigação da prática, de articulação teoria/prática e mobilização, construção e reconstrução de saberes, que ocorrem na relação estabelecida entre a formação inicial e o campo escolar, na relação que os alunos mantêm com os conhecimentos que devem ser trabalhados em sala de aula, e na observação da atuação dos professores colaboradores; daí a necessidade de dispor uma maior atenção ao componente curricular e aos envolvidos no processo.

Os resultados nos mostram a importância do processo de reflexão na/sobre a prática docente possibilitado pela escrita (auto) biográfica nos Diários Narrativos. O professor que reflete sobre o seu trabalho pode melhorar sua intervenção pedagógica. Esse olhar para dentro de si revela a necessidade de busca pelo entendimento sobre como acontece o processo educativo na relação consigo mesmo e com o outro.

Compreendemos que as Supervisoras, ao escrever sobre si, narrando os momentos significativos do seu processo formativo, têm a oportunidade de repensar, refletir de modo a possibilitar um

processo de autoformação, tomando consciência sobre as ações, vivências e transformando-as em aprendizagens significativas.

Os percursos formativos das Supervisoras Acadêmicas se configuram na inter-relação existente entre suas histórias de vida pessoal e profissional. Para compreendermos as contribuições dos saberes e das práticas de Supervisoras Acadêmicas no estágio supervisionado, é necessário considerarmos as dimensões dessa inter-relação e como, ao longo da carreira, esses profissionais enfrentaram os desafios, necessidades, exigências e expectativas, as quais constituem sua identidade docente.

Identificamos nas narrativas da Supervisoras, que os saberes da experiência surgem como necessários ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico. A compreensão das professoras sobre os saberes docentes, a importância desses saberes para a formação e prática docente e a relevância destes no processo de formação de novos professores indicam que tais saberes docentes são fundamentais à prática pedagógica.

Os saberes da experiência são caracterizados, por vivências da prática cotidiana do professor que está sempre em constante transformação. Os saberes docentes podem constituir-se como um processo de continuidade na busca através das trocas de experiências. Tal postura desconstrói a ideia tradicional de que os professores são apenas transmissores de saberes produzidos.

Identificamos também um domínio de saberes comuns, produzidos pelos discursos das supervisoras que apontam o estágio curricular supervisionado como atividade teórica e prática, como eixo articulador da formação, como espaço de reflexão sobre os saberes em diálogo com os conhecimentos veiculados entre todos os envolvidos.

Identificamos nos escritos narrativos a tomada de consciência sobre o ato de escrever, de refletir sobre suas experiências de vida e de formação, e que o estágio potencializa essa reflexão, ao tempo em que também necessita dela para poder ser efetivamente uma experiência formativa, reforçando a certeza que temos da importância desse componente curricular e da utilização da abordagem (auto)biográfica e suas metodologias nos cursos de formação de professores.

Nessa compreensão, a escrita dos Diários proporciona àqueles que escrevem, a compreensão de si próprios, tornando um sujeito aprendente e produtor de sua própria formação.

As narrativas de formação expressas em diários (auto)biográficos proporcionam aos sujeitos selecionar aspectos da sua existência e tratá-los através da perspectiva oral e/ou escrita, organizando suas ideias, de modo a reconstruir sua vivência pessoal e profissional de forma auto-reflexiva, compreendendo os percursos vividos. Provocam, também, uma reflexão sobre si mesmo e os outros, caracterizando-se como excelente estratégia de formação.

O estudo não tem o objetivo de esgotar as discussões sobre a importância do estágio supervisionado, bem como, sobre os saberes e práticas desenvolvidos pelo mesmo, uma vez que se desdobram em outras possibilidades, geram novos e constantes desafios. Também não pretendem esgotar discussões sobre as implicações das narrativas e da perspectiva (auto) biográfica no processo de formação e autoformação. As narrativas aqui apresentadas não representaram apenas um processo descritivo e rememorativo, sobretudo, representaram um “caminhar para si”, que se constituiu em momentos de reflexão crítica e autoformação na trajetória de vida e formação das supervisoras, bem como da autora desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista Editora: Porto Editora. 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, p. 185-195, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **Caminhar para si.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010 b. Tradução de Albino Pozzer.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.148

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, Maria da C. (Org.). **Tendências da Pesquisa (auto) biográfica.** Natal- -RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

_____. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Orgs.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Estágio e Docência.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. In: Revista Poiesis. Vol. 3, nº3, 4, 2005/2006, p.5-24.149

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EDUNEB, 2006

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber** – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O Saber Profissional dos Professores – fundamentos e epistemologia**. In: Seminário de Pesquisa sobre o Saber Docente, 1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFC.

_____. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZABALZA, Miguel. A. **Diários de aula**: contributo para o estudo de dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

_____. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artemed, 2007. Tradução de Ernani Rosa.

_____. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2004.151.